**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**
**INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC**
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE –IN07**

**AUGUSTO MENDES DA COSTA**

# TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA
# PRATICA DE REGÊNCIA NO CENTRO EDUCACIONAL DE TEMPO INTEGRAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR ARISTÉLIO SABINO DE OLIVEIRA.

**BENJAMIN CONSTANT - AM**
**2026**

**AUGUSTO MENDES DA COSTA**

# TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA PRATICA DE REGÊNCIA NO CENTRO EDUCACIONAL DE TEMPO INTEGRAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR ARISTÉLIO SABINO DE OLIVEIRA.

Relatório Final de Estágio elaborado como parte dos requisitos da disciplina INC 103, Estágio Supervisionado III para a integralização dos créditos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Orientador: Prof. Dr. Diones Lima de Souza

Supervisor: Ariana Lucas Morais

Empresa: Centro Educacional De Tempo Integral Cívico Militar Professor Aristélio Sabino De Oliveira.

**BENJAMIN CONSTANT - AM**

**2026**

## Resumo

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado III em Geografia, realizado nas turmas do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educacional de Tempo Integral Cívico-Militar Professor Aristélio Sabino de Oliveira (CETI), em Benjamin Constant-AM. O estágio teve como objetivo desenvolver a prática docente e promover a aprendizagem sobre urbanização brasileira por meio de metodologias ativas, destacando a importância da articulação entre teoria e prática na formação do professor. Foram utilizadas aulas expositivas com slides e vídeos, atividades diagnósticas, exercícios escritos, quiz, desenhos e construção de maquetes contextualizadas com a realidade local. Os resultados evidenciaram maior participação, interesse e compreensão dos estudantes, especialmente durante as atividades práticas, nas quais relacionaram os conceitos geográficos aos problemas urbanos do município. Conclui-se que o estágio fortaleceu a formação docente e demonstrou que metodologias diversificadas favorecem uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada.



**Palavras-chave:** Ensino de Geografia**;** Urbanização Brasileira; Ensino médio.

**Abstract**

This report presents the activities carried out during the Supervised Teaching Placement III in Geography, which took place in the third-year A-level classes at the Professor Aristélio Sabino de Oliveira Full-Time Civic-Military Educational Centre (CETI) in Benjamin Constant, Amazonas. The aim of the placement was to develop teaching practice and promote learning about Brazilian urbanisation through active methodologies, emphasising the importance of linking theory and practice in teacher training. The activities included lectures with slides and videos, diagnostic activities, written exercises, quizzes, drawings and the construction of scale models contextualised to the local reality. The results showed greater participation, interest and understanding among the students, particularly during the practical activities, in which they linked geographical concepts to the municipality's urban problems. It can be concluded that the placement strengthened teacher training and demonstrated that diverse methodologies foster meaningful, critical and contextualised learning.

Keywords: Teaching of Geography; Urbanisation in Brazil; Secondary education.

# 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, como parte integrante da graduação, configurou-se como uma experiência fundamental para a formação dos estudantes. Regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, foi compreendido como um ato educativo voltado ao desenvolvimento de competências profissionais e à articulação com o currículo, contribuindo tanto para a formação cidadã quanto para a preparação para o trabalho (Brasil, 2008). Nessa perspectiva, o estágio mostrou-se importante por permitir a inserção do estudante na realidade prática da profissão, funcionando como complemento aos conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da graduação (Schneider; Aiub, 2024).

A regência no estágio supervisionado representou uma etapa fundamental na formação docente, pois permitiu ao licenciando experimentar a prática em sala de aula e desenvolver uma reflexão crítica sobre os desafios do processo de ensino, conforme apontaram Silva e Silva (2018). Segundo Silva Júnior e Lima (2024), essa experiência permitiu que os futuros professores colocassem em prática os conhecimentos adquiridos e fortalecessem sua identidade profissional, contribuindo de forma direta para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração de materiais didáticos para a disciplina de Geografia constituiu uma etapa essencial no processo de ensino, pois possibilitou a organização dos conteúdos de forma clara e adequada ao nível dos alunos. Segundo Santos (2022), a elaboração e a utilização de recursos didáticos ampliaram as possibilidades de desenvolver um trabalho interdisciplinar no ensino regular, embora essa prática ainda se apresentasse como um desafio.

Segundo Lopes (2019), os materiais didáticos corresponderam a diferentes instrumentos e métodos pedagógicos que serviram de apoio para a realização de aulas mais produtivas. Ao selecionar e produzir recursos como textos, mapas e atividades, buscou-se favorecer a compreensão dos temas abordados e promover maior envolvimento dos estudantes com o conteúdo.

Esses materiais funcionaram como suporte para a prática docente, contribuindo para aulas mais dinâmicas e significativas. A atuação em sala de aula, por meio da ministração de aulas nas turmas 301 e 302 do Ensino Médio, representou um momento importante de aplicação dos conhecimentos pedagógicos adquiridos durante a formação.

De acordo com Jordão (2024), a formação caracterizou-se como um processo contínuo que ocorreu de diferentes formas, não se restringindo apenas ao aprendizado obtido na academia ou no espaço da sala de aula. Segundo Botelho (2018), a prática de estágio levou o professor a refletir sobre sua própria atuação, ao mesmo tempo em que promoveu uma análise crítica por parte do estagiário, contribuindo para a compreensão da realidade em que iria exercer sua profissão.

De acordo com Alves (2023), o estágio deveria ser aproveitado de forma significativa, reconhecendo que erros e falhas faziam parte do processo de aprendizagem. Esse período contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como planejamento, domínio de conteúdo, gestão da sala e uso de materiais didáticos, que foram aprimoradas com a prática e com o apoio dos orientadores. Essa experiência permitiu desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, à condução da aula e à interação com os alunos, além de possibilitar a adaptação das estratégias de ensino conforme as necessidades da turma.

A avaliação do aprendizado dos alunos, realizada durante o período de regência, desempenhou um papel fundamental no acompanhamento do processo educativo. Para Cunha (2025), os momentos avaliativos foram fundamentais na construção do conhecimento, pois permitiram analisar o aprendizado, identificar dificuldades e ajustar as práticas de ensino com o objetivo de melhorar esse processo.

Por meio da aplicação de atividades avaliativas, tornou-se possível verificar o nível de compreensão dos conteúdos trabalhados, bem como identificar dificuldades e avanços. Segundo Giordan e Gomes (2024), no processo de ensino e aprendizagem foi importante considerar uma abordagem que valorizasse o contexto sócio-histórico-cultural, utilizando problemáticas que despertassem o interesse dos alunos pelo conhecimento.

De acordo com Cunha (2025), ao longo do tempo foram desenvolvidas diferentes estratégias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, como o uso de feedback, mapas conceituais e a aprendizagem baseada em jogos, entre outras. Esse acompanhamento contribuiu para o aprimoramento das práticas pedagógicas, permitindo ajustes no ensino e favorecendo a aprendizagem dos alunos de maneira contínua.

## 2. ABORDAGEM METOLÓGICA

O estágio supervisionado III foi realizado no Centro Educacional de Tempo Integral Cívico Militar Professor Aristélio Sabino de Oliveira (CETI), localizado na rua Américo Maciel no barro Cidade Nova em Benjamin Constant – AM, (Figura 1). As aulas foram ministradas entre o dia 04 e 21 de maio de 2026, no período diurno.

O período de realização da regência variava de acordo com os dias e horários das aulas. De modo geral, o estagiário ministrava duas horas de aula por dia, sendo uma hora em cada turma. Em alguns dias, as atividades ocorriam apenas no período da manhã. Por exemplo, às segundas-feiras, o estagiário atuava na turma 301, das 8h20 às 9h20, e, em seguida, na turma 302, das 9h20 às 10h20.

Entretanto, em outros dias, como nas quintas-feiras, os horários eram distribuídos entre os períodos da manhã e da tarde. Nesses casos, uma aula ocorria pela manhã, das 8h20 às 9h20, enquanto a outra acontecia no período da tarde, das 13h às 14h. Dessa forma, a rotina de regência não seguia um horário fixo, variando conforme a organização das aulas em cada dia da semana.

**Figura 1:** Centro educacional de tempo integral cívico militar professor Aristélio Sabino de oliveira (CETI)



Fonte: Acervo do autor, (2026).

O estágio estava programado para ocorrer no período de 04 a 15 de maio. Porém, em razão de algumas programações internas da escola, houve a necessidade de estender as atividades até o dia 21 de maio, data em que o estágio foi oficialmente concluído. A necessidade de estender o período de regência ocorreu devido a alterações no cronograma escolar.

Durante o desenvolvimento do estágio, alguns horários de aula foram reorganizados, de modo que os horários previstos para a quinta-feira foram transferidos para a sexta-feira. Como consequência, o estagiário deixou de acompanhar três horários de aula previstos na primeira semana.

Dessa forma, ainda restavam algumas horas para a finalização da carga horária prevista. Como o estagiário já havia retomado suas atividades acadêmicas, a disponibilidade para concluir o estágio ocorreu somente no dia 21 de maio. Nessa data, foram acompanhados três horários de aula, finalizando as atividades do estágio com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos E a exposição das maquetes produzidas durante o período de regência.

A realização do estágio supervisionado III, só foi possível devido a disponibilidade da professora Ariana Lucas Morais em ceder seu horários da disciplina de Geografia para a realização da regência nas turmas 301 e 302, e por prestar todo o apoio necessário nesse período, disponibilizando livros, data-show, cartolina e outros materiais que foram utilizados ao longo da regência, também disponibilizou previamente o conteúdo sobre **urbanização brasileira**, o que contribuiu para a preparação de aulas mais estruturadas e coerentes com os conteúdos já ministrados pela professora.

As aulas tinham 1 hora de duração em cada turma, com exceção na quinta feira que na turma 302 tinha dois horários de aula um pela manhã e outro pela tarde, e o conteúdo era o mesmo para as duas. Foram elaborados 17 planos de aulas de acordo com o planejamento da professora.

Antes de iniciar as atividades em sala de aula, o estagiário realizou uma conversa preliminar com a professora supervisora, na qual foram discutidas questões relacionadas aos conteúdos, às metodologias de ensino e à forma como as aulas costumavam ser conduzidas.

A professora explicou qual era a maneira que ela trabalhava com a turma e orientou o estagiário sobre a melhor formada para dar continuidade às aulas, especialmente em relação ao novo conteúdo referente à urbanização brasileira. Ficou acordado que o estagiário iniciaria o desenvolvimento do tema e, posteriormente, a professora daria continuidade ao conteúdo, caso fosse necessário complementar algum ponto após o término do estágio.

Antes de confeccionar qualquer material didático foi procurada a professora para entender que materiais ela utilizou nas aulas e quais seriam a suas sugestões para a confecção de alguns materiais didáticos. Ela fazia uso de livros, slides, vídeo-aulas e também costumava aplicar alguns jogos didáticos nas turmas com objetivo de facilitar a participação dos estudantes.

A elaboração de recursos didáticos alternativos e acessíveis atua como uma estratégia metodológica essencial no cenário escolar, pois viabiliza a apropriação democrática do conhecimento ao atender as demandas específicas de discentes com ou sem deficiência (Silva; Yamaguchi, 2023).

Durante a regência foram utilizados vídeos sobre o conteúdo de urbanização para complementar o conteúdo, também foi proposto um trabalho em grupo um era sobre a confecção das maquetes onde os alunos deveriam construir uma maquete e representar o conceito de urbanização no município de Benjamin Constant, relacionado com os conceitos estudados.

De acordo com Melo e Lima (2025), a estruturação adequada de recursos pedagógicos constitui um pilar essencial para o sucesso do ensino, servindo como um suporte integrador que otimiza a mediação docente e facilita a consolidação dos saberes pelos alunos no cotidiano educativo.

A utilização de ferramentas pedagógicas alternativas e dinâmicas atua como um elemento indispensável para mitigar o desinteresse dos alunos e desmistificar conteúdos, transformando o espaço escolar em um ambiente mais participativo e eficiente (Nascimento, 2025).

Segundo Castro, Serrão e Alves (2021), a aplicação de maquetes atua como um instrumento pedagógico essencial por transformar saberes abstratos em modelos tridimensionais palpáveis. Ao alinhar a fundamentação teórica à realidade dos

estudantes por meio de materiais inovadores, o docente promove uma evolução notável no rendimento acadêmico, impulsionando a concentração, o foco e a autonomia crítica dos alunos no processo de apropriação do saber (Nascimento, 2025).

De acordo com Cavallini (2025), o material didático escolar transcende a mera catalogação de conteúdos e tarefas, pois condensa diretrizes de políticas públicas educacionais, preceitos teórico-metodológicos e vieses editoriais. Dessa forma, ao adentrar o espaço da sala de aula, o livro transmite uma perspectiva delimitada de mundo que interfere diretamente na mediação docente e na construção do saber pelos estudantes.

A regência nas turmas 301 e 302 do 3° ano, iniciou-se através da apresentação do estagiário e logo em seguida a exposição do conteúdo urbanização brasileira através de slides. Durante a explicação, foram trabalhados conceitos relacionados às grandes metrópoles, megacidades, êxodo rural, causas e consequências da urbanização, além dos impactos positivos e negativos desse processo.

O estágio curricular supervisionado constitui um elo essencial na preparação de novos educadores, uma vez que insere o acadêmico diretamente na dinâmica da escola. (Lima; Torres, 2022). Essa imersão prática estimula a autonomia pedagógica, capacitando o futuro professor a gerenciar os desafios da sala de aula e a consolidar sua identidade profissional (Carvalho, 2025).

De acordo Carvalho (2025) a regência no estágio supervisionado atua como um pilar essencial na formação docente, pois permite que o licenciando supere a barreira da teoria e enfrente a realidade do cotidiano escolar. Essa experiência une a teoria da universidade com a prática da sala de aula, ajudando o licenciando a desenvolver sua autonomia e a construir sua identidade profissional (Oliveira, 2024).

O estágio supervisionado atua de forma significativa na constituição da identidade docente, estimulando o futuro professor a alinhar a teoria acadêmica à prática pedagógica (Monique et al., 2021). Essa vivência direta em sala de aula impulsiona a construção da identidade docente e capacita o futuro professor a desenvolver metodologias geográficas críticas e contextualizadas (Oliveira; Nunes; de Araújo; Sousa, 2022).

Também foram apresentados exemplos de grandes cidades brasileiras, um exemplo citado foram São Paulo, que representa uma grande cidade nacional, outro exemplo foi Manaus que representa uma grande cidade no conceito regional, e um detalhe interessante e que Manaus e a maior cidade da região norte. Esses conteúdos foram abordados porque eles estão ligados ao conteúdo principal que é urbanização brasileira.

Em diversos momentos da aula, o estagiário buscou aproximar o conteúdo da aula com a realidade local, utilizando exemplos do próprio município de Benjamin Constant, com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes e tornar o conteúdo mais compreensível.

Ao final da primeira aula foi passada duas perguntas para que eles respondessem em casa e refletissem e correlacionasse com ao município onde eles moram. “Quais problemas urbanos existem na sua cidade e como eles afetam a população?”. O intuído das perguntas e estimular a participação dos alunos e promover a relação entre o conteúdo estudado e a realidade vivenciada por eles.

Em relação ao método de avaliação do processo de aprendizagem no ensino médio na disciplina de geografia. Foi aplicado uma atividade para avaliar a compreensão dos alunos acerca do conteúdo ministrado pelo estagiário, a atividade foi elaborada com doze questões discursivas nas quais os alunos deveriam explicar os conceitos estudados utilizando suas próprias palavras.

Outra atividade foi um Quis passa ou repassa sobre os conceitos de urbanização no brasil e no mundo. A atividade teve como objetivo estimular a participação de todos e tornar o processo de ensino mais leve e dinâmico. A ultima atividade a ser realizada foi a apresentação das maquetes, em que os alunos estavam sendo avaliados pela criatividade na construção do trabalho e sobre o domínio do conteúdo, e sua relação com a realidade local.

A avaliação ocorreu por meio da participação dos alunos e do desempenho nas atividades desenvolvidas durante a regência. Na turma 302, a avaliação para cobrir a nota de quem não realizou a confecção das maquetes e nem apresentou o trabalho.

Mas parte dos alunos apresentou bom domínio dos conteúdos abordados, confirmando a efetividade das estratégias utilizadas durante a regência, possível

observar isso durante a apresentação dos trabalhos das maquetes. O trabalho sobre o vídeo foi cancelado devido que alguns grupos não conseguiram finalizar a construção do vídeo alegando não terem tempo suficiente para gravar os locais que poderiam ter relação com a proposta do trabalho.

# 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

## 3.1 Confecção e utilização de materiais didáticos nas aulas de geografia

A ideia inicial era confeccionar materiais que fugissem do modelo convencional de aulas expositivas por meio de slides e também das avaliações tradicionais. A proposta consistia em utilizar atividades que pudessem desenvolver diferentes competências dos alunos, estimulando a criatividade e despertando o interesse pelo conteúdo estudado.

Desse modo, foram escolhidas atividades como a confecção de maquetes para representar o conceito de urbanização no município de Benjamin Constant, além da produção de desenhos que permitissem aos alunos representar o conteúdo por meio da imaginação e da criatividade. O quiz “Passa ou Repassa” também seguiu a mesma linha de raciocínio das demais atividades, porém sem a necessidade da construção de um material físico.

Conforme Lopes e Porfirio (2020), os materiais didáticos desempenham papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois sua abordagem mais dinâmica favorece o interesse dos estudantes. Pois favorecem a compreensão dos conteúdos, estimulam a criatividade, a investigação e a autonomia dos estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais simplificado (Rendo et al, 2020).

Ao planejar o ensino de Geografia, é fundamental estabelecer conexões entre os conteúdos trabalhados e a realidade vivenciada pelos estudantes, favorecendo a compreensão do espaço geográfico e estimulando a formação de indivíduos críticos,

capazes de interpretar e refletir sobre as dinâmicas presentes em seu cotidiano (Siqueira, 2025).

A atividade de desenho foi aplicada apenas na turma 302, pois os alunos estavam atrasados na entrega das maquetes. Por esse motivo, a atividade foi realizada como uma alternativa caso os grupos não conseguissem concluir as maquetes dentro do prazo estabelecido.

A atividade teve como objetivo possibilitar que os alunos compreendessem o conceito de urbanização e o representassem visualmente por meio de desenhos. Para a realização da proposta, a turma foi dividida em cinco grupos, e cada grupo ficou responsável por representar, por meio de sua criatividade, aspectos relacionados ao conteúdo trabalhado em sala de aula.

O primeiro grupo representou o conceito de favelização, ilustrando várias casas construídas umas sobre as outras e espaços públicos sujos. O segundo grupo apresentou uma metrópole, com diversos prédios e grande quantidade de fumaça no ar. O terceiro grupo reuniu diferentes conceitos, representando uma grande cidade com prédios altos, o processo de industrialização por meio de grandes empresas e a presença da zona rural.

O quarto grupo realizou uma representação da relação entre a zona rural e a zona urbana por meio de um desenho que mostrava um planeta dividido em duas partes. De um lado, foi representada uma cidade; do outro, a zona rural. A produção retratou essa dualidade, em que um lado transmitia a ideia de paz e tranquilidade, enquanto o outro representava a correria, os desafios e a agitação presentes no cotidiano das grandes cidades.

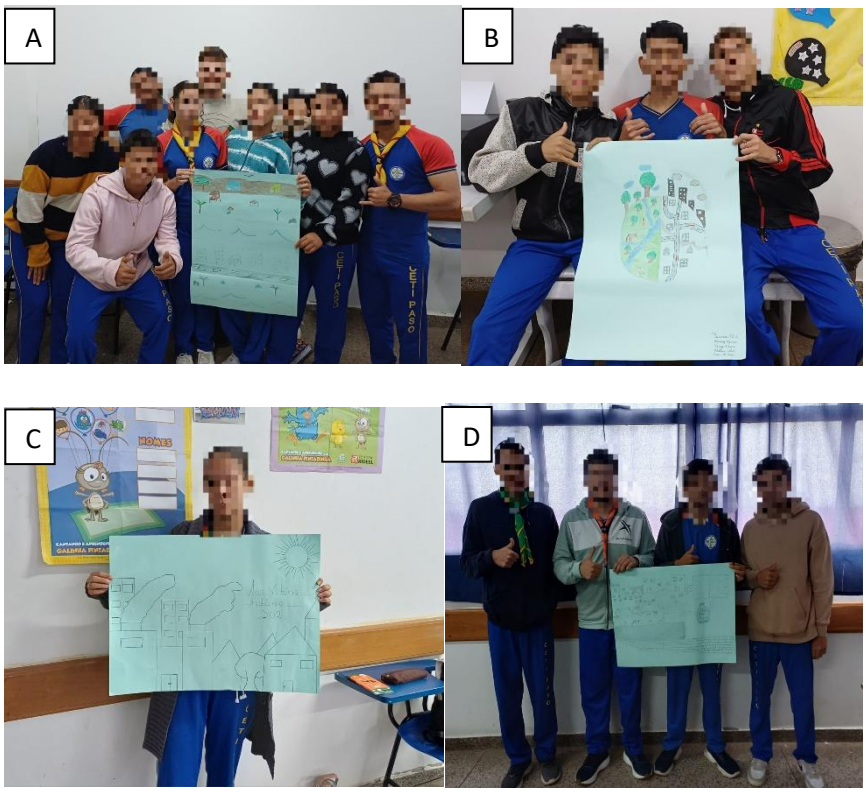
O quinto e último grupo realizou uma representação semelhante à do quarto grupo, porém com algumas diferenças. Os alunos desenharam uma cidade com prédios e, na outra parte da imagem, uma área ribeirinha com casas próximas ao rio e uma grande praia. Dessa forma, o grupo apresentou um contraste entre a zona urbana e um ambiente com características mais naturais, destacando diferenças como a presença de áreas verdes em um espaço e a ausência delas no outro.

A inserção de atividades gráficas, a exemplo dos desenhos, configura-se como uma estratégia pedagógica de grande relevância ao oportunizar canais diversificados

de comunicação. Desse modo, viabiliza-se que estudantes com variadas características cognitivas demonstrem a compreensão dos conteúdos curriculares de forma acessível, respeitando-se as suas preferências e potencialidades individuais (Brito, 2025).

Essa metodologia ativa fomenta o diálogo coletivo e estimula o desenvolvimento do pensamento crítico-espacial por meio do letramento imagético. Diante disso, a representação ilustrativa atua como uma ferramenta avaliativa e comunicativa que impulsiona a consolidação do raciocínio geográfico na educação (SILVA, 2022).

Figura 2: imagens A, B, C e D desenho sobre a urbanização brasileira realizadas pela turma 302.




Fonte: Acervo do autor 2026.

O quiz “Passa ou Repassa” foi a atividade que contou com a maior participação dos alunos. A proposta tinha como objetivo promover a integração da turma, e esse objetivo foi alcançado, pois os estudantes participaram ativamente, demonstraram boa

aceitação da atividade e reagiram de forma positiva. Além disso, a dinâmica criou uma competição saudável entre os grupos, proporcionando um momento de aprendizagem mais dinâmico e divertido.

Para Morais (2022), os jogos didáticos também se configuram como recursos pedagógicos que contribuem para a aprendizagem, uma vez que favorecem o desenvolvimento de conceitos e habilidades em diferentes áreas do conhecimento.

Figura 3: imagens A, B, C e D, Quiz passa ou repassa realizado nas turmas 301 e 302.




Fonte: Acervo do autor, (2026).

Em relação ao desempenho, foi possível observar uma melhora significativa dos alunos. Muitos estudantes que normalmente não participavam das aulas se envolveram na atividade e demonstraram maior interesse pelo conteúdo. Além disso, conceitos que haviam sido respondidos de forma equivocada na atividade escrita foram retomados durante o quiz, permitindo que os alunos recordassem os conteúdos trabalhados em sala e respondessem às perguntas de maneira mais segura e coerente. Dessa forma, a atividade se destacou tanto pela participação quanto pela contribuição para a aprendizagem dos estudantes.

A adoção de atividades lúdicas na educação formal atua como um elemento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o engajamento e a participação ativa dos estudantes, dinâmicas fundamentadas no entretenimento, a

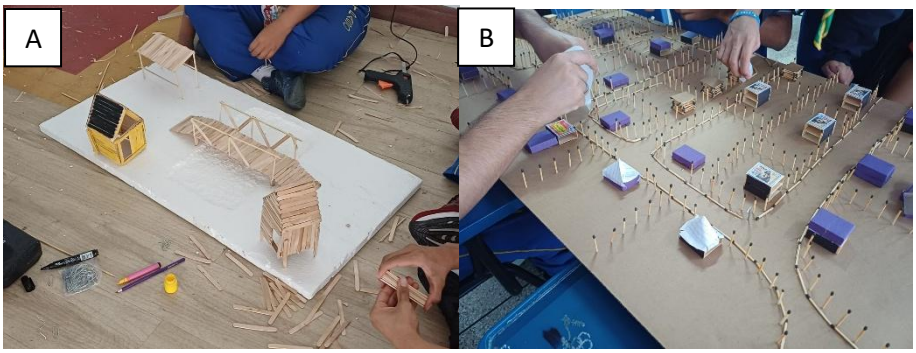
exemplo de jogos baseados em perguntas e respostas rápidas, tornam as aulas de Geografia mais atrativas e ajudam na fixação contextualizada de temas complexos (Silva, 2024).

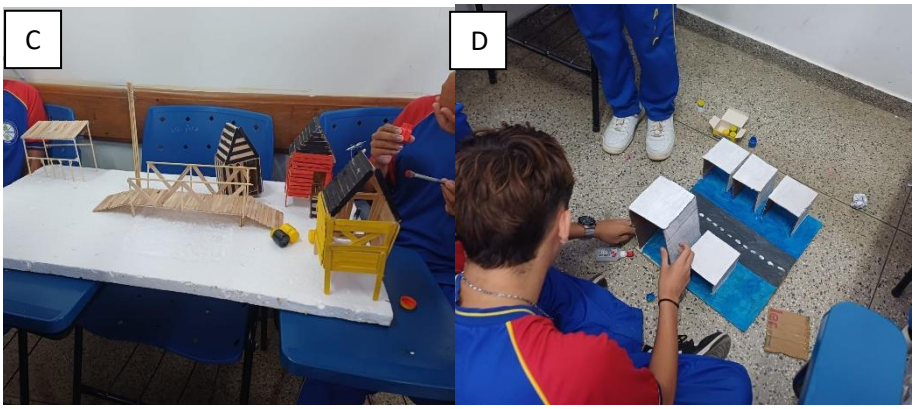
De acordo com Gonçalves (2023), a adoção de estratégias lúdicas no espaço escolar como a aplicação de jogos pedagógicos de perguntas e respostas, é um elemento transformador no processo de fixação do conhecimento. Ao quebrar a passividade das aulas tradicionais, essa metodologia não apenas consolida conteúdos já ministrados, mas também impulsiona a motivação e a participação ativa dos alunos (Gonçalves, 2023).

A atividade das maquetes foi realizada nas turmas 301 e 302 e teve como finalidade representar o conceito de urbanização utilizando bairros do município de Benjamin Constant. A proposta consistia em dividir as turmas em grupos com cinco participantes ou mais. O único critério para a escolha dos bairros era que pelo menos um dos integrantes residisse no local representado.

A utilização de maquetes no ensino de Geografia e uma estratégia didática relevante, pois favorece a compreensão de conteúdos que exigem maior capacidade de abstração, permitindo aos estudantes visualizar e relacionar elementos do espaço geográfico de forma concreta, além de estimular a participação no processo de aprendizagem (Silva, 2021).

Figura 4: imagens A, B, C e D, confecção das maquetes em sala de aula, turmas 301 e 302.






Fonte: Acervo do autor 2026.

Na turma 301 foram formados cinco grupos. Os bairros representados foram Cohabam, Coimbra, Centro e Colônia II. O primeiro grupo representou o bairro Cohabam e abordou problemas relacionados à concentração de moradias e à construção de casas em áreas sujeitas a alagação. Os alunos destacaram que essas condições podem favorecer o surgimento de problemas de saúde, como leptospirose, diarreias, infecções de pele e doenças respiratórias.

O segundo grupo apresentou o bairro Centro, destacando sua expansão e o crescimento do número de estabelecimentos comerciais nos últimos anos. Os alunos explicaram que a relação com o conceito de urbanização está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico. Com o crescimento do bairro, houve aumento da circulação de pessoas, da movimentação financeira e da oferta de serviços, contribuindo para o desenvolvimento do município.

O terceiro grupo apresentou uma maquete sobre uma área do bairro Coimbra localizada próxima à Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Durante a apresentação, os alunos explicaram que, no passado, o local possuía poucas residências e contava com uma praça utilizada pela comunidade. Entretanto, com o crescimento populacional e o aumento do número de moradias, a área da praça foi gradualmente ocupada por construções residenciais.

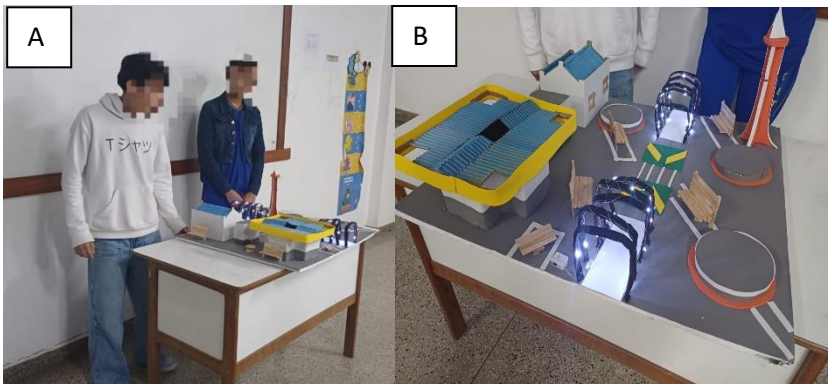
Como consequência, esse espaço de lazer deixou de existir, dando lugar a novas moradias. Por meio da maquete, o grupo demonstrou como a expansão urbana pode transformar a paisagem de um bairro e modificar a utilização dos espaços públicos para atender às demandas habitacionais da população.

O quarto grupo apresentou uma maquete do bairro Colônia II, destacando seu processo de expansão urbana. Os alunos explicaram que o bairro, antes pouco povoado e distante do centro da cidade, passou a receber mais moradias ao longo do tempo. A maquete evidenciou que, com o crescimento da cidade e a necessidade de novos espaços para habitação, áreas periféricas tendem a se desenvolver e a se integrar cada vez mais ao contexto urbano.

O quinto e último grupo apresentou uma maquete do bairro Coimbra, próximo ao centro da cidade e à Escola Estadual Raimundo Cunha. Os alunos explicaram que a região, anteriormente com poucas residências, abrigava uma instituição conhecida como Campus Avançado da UFAM, que recebia professores que vinham ministrar aulas no município.

Com o passar do tempo, esse espaço deixou de funcionar e passou por transformações, dando origem a uma escola e ao crescimento de uma área residencial. A expansão do bairro resultou na construção de novas casas e estabelecimentos comerciais, demonstrando as mudanças causadas pelo processo de urbanização.

Figura 5: imagens A, B, C e D, apresentação dos trabalhos da maquete sobre a urbanização no município de Benjamin Constant.






Fonte: acervo do autor 2026.

Na turma 302 foram formados quatro grupos. Os bairros representados foram Bom Jardim, Cidade Nova e Centro. O primeiro grupo apresentou uma maquete sobre o bairro Bom Jardim, localizado em uma área rural indígena do município. O grupo abordou uma região específica do bairro onde está localizada a Ponte do Bom Jardim, conhecida por ser uma ponte de madeira considerada perigosa e utilizada diariamente pela população.

A maquete representou a ponte e as casas construídas em suas proximidades. Durante a apresentação, os alunos explicaram que a legislação restringe a construção de moradias próximas a igarapés e rios devido aos riscos de alagação. Entretanto, muitas famílias continuam vivendo nesses locais por necessidade, enfrentando problemas como enchentes, contaminação da água e o surgimento de doenças.

Os alunos também destacaram que o crescimento da ocupação urbana contribui para o descarte inadequado de resíduos sólidos. Como o bairro está distante da área central e não possui coleta de lixo frequente, muitas vezes os resíduos acabam sendo descartados em locais inadequados, como rios e igarapés.

O segundo grupo apresentou o bairro Cidade Nova, destacando que se trata de um bairro relativamente novo e que passou por um intenso crescimento nos últimos anos. Segundo os alunos, a área era pouco ocupada e composta principalmente por vegetação, mas, com o passar do tempo, foi sendo ocupada e transformada em uma região predominantemente residencial.

O grupo explicou que esse processo esteve relacionado ao avanço da urbanização e ao aumento do interesse pela ocupação da área. Para representar essas transformações, os alunos produziram uma maquete utilizando materiais

recicláveis, como caixas e palitos de fósforo, demonstrando o desenvolvimento e a expansão do bairro.

O terceiro grupo apresentou o bairro Centro e, assim como na turma 301, destacou o crescimento dos estabelecimentos comerciais ao longo dos anos. Os alunos explicaram que a região onde está localizada a feira municipal passou por uma expansão significativa de lojas e pontos comerciais, tornando-se uma área de grande importância econômica para o município.

A apresentação ressaltou que o Centro concentra diversos serviços essenciais para a população, como mercados, farmácias e lojas de produtos básicos. Dessa forma, o grupo representou o bairro por meio da Avenida Castelo Branco e de alguns prédios localizados em seu entorno.

O quarto e último grupo apresentou uma maquete representando a Praça Frei Ludovico, mais conhecida como Praça da Matriz. Durante a apresentação, os alunos destacaram a nova arquitetura do espaço, que passou recentemente por uma reforma, relacionando essa transformação ao processo de urbanização.

O grupo explicou que a urbanização também envolve a revitalização e a melhoria dos espaços públicos, buscando proporcionar melhores condições de uso para a população. Além disso, ressaltaram a importância das praças como espaços de lazer, convivência, cultura e também como áreas que contribuem para a economia local devido à presença de atividades comerciais. Dessa forma, a maquete representou a reforma da praça e sua importância histórica e social para o município.

Araújo e Silva (2017) ressaltam que a maquete funciona como um excelente instrumento tridimensional, facilitando a assimilação de noções espaciais e do relevo ao aproximar conceitos teóricos à realidade dos estudantes. Esse modelo didático enriquece o processo de aprendizagem e estimula o pensamento crítico ao permitir que os discentes examinem e interpretem as dinâmicas geográficas por meio do contato visual e tátil.

Como recurso pedagógico voltado para a educação, as maquetes auxiliam os estudantes no entendimento de conteúdos complexos a partir do ambiente prático, tornando-se ferramentas didáticas criativas que unificam o conhecimento conceitual e a realidade concreta no processo de aprendizagem (Oliveira; De Paulo, 2022). Esse instrumento dinâmico e visual tornando o processo de ensino-aprendizagem consideravelmente mais atraente, participativo e eficaz (Suzuki; Scheunemann; Spironello, 2021).

De modo geral, todos os estudantes e grupos conseguiram concluir e entregar a atividade da maquete. Apesar de a turma 302 ter demorado um pouco mais para finalizar a produção, os alunos demonstraram empenho, trabalho em equipe e dedicação para concluir a atividade. Já a turma 301 conseguiu finalizar as maquetes com maior antecedência, demonstrando comprometimento com a proposta e com a realização do trabalho.

O êxito da atividade pôde ser observado principalmente durante as apresentações. Todos os grupos conseguiram empregar os conceitos de urbanização, explicar os conteúdos por meio das maquetes e relacioná-los com problemas e situações presentes no cotidiano do município e das cidades em geral. Dessa forma, a atividade mostrou-se relevante para o processo de aprendizagem e alcançou os objetivos propostos.

## 3.2 Prática de Regência no Ensino Médio

A regência realizada nas turmas 301 e 302 revelou nuances distintas no que tange à participação, ao comportamento e ao engajamento frente às atividades propostas. Embora ambas as turmas tenham sido submetidas ao mesmo componente curricular e conteúdo programático, a recepção dos estudantes seguiu caminhos distintos.

**Figura 6:** Regência no ensino médio turma 301, primeiro dia de regência e aplicação do conteúdo programático “urbanização brasileira”.




Fonte: Acervo do autor, (2026).

Na turma 301, observou-se, de início, uma postura mais contida e certa resistência na aceitação das diretrizes pedagógicas. Essa realidade demandou do estagiário um esforço contínuo de mediação e diálogo para estimular o envolvimento da turma. Em contrapartida, a turma 302 destacou-se por um perfil mais comunicativo, demonstrando maior interatividade e receptividade imediata às sequências didáticas propostas em sala de aula.

A mediação de conflitos e a gestão da rotina escolar configuraram-se como eixos centrais da experiência docente. No início do processo, o estagiário precisou realizar intervenções pontuais para explicar a relevância de sua atuação e legitimar o processo de ensino-aprendizagem, reforçando que o cumprimento das atividades era indispensável para a continuidade do ano letivo.

A inserção de práticas mediadoras no cotidiano escolar atua como um mecanismo pedagógico para solucionar divergências na sala de aula, pois transforma os enfrentamentos em chances de aprendizado coletivo. Por meio do diálogo estimulado por um profissional neutro, professores e alunos conseguem reestruturar seus vínculos e fortalecer a harmonia interpessoal no ambiente educativo (Amaral; Ramos, 2018).

No cenário educacional contemporâneo, a mediação desponta como uma estratégia fundamental para o manejo de divergências em sala de aula, pois substitui os tradicionais mecanismos de punição por um processo cooperativo fundamentado na escuta e no diálogo democrático (Barreto; Magalhães Junior, 2020).

Na turma 301, essa adaptação comportamental foi gradual: os momentos iniciais de dispersão foram contornados por meio de conversas de alinhamento e da construção de uma relação de proximidade e confiança. Na turma 302, embora os discentes demonstrassem maior agitação nos primeiros dias, a necessidade de interrupções foi menor, e o grupo rapidamente passou a cooperar, utilizando o espaço da aula para formular questionamentos e demonstrar interesse genuíno pela regência.

A condução da dinâmica da sala de aula pelo docente exerce um papel crucial na conduta dos estudantes, exigindo equilíbrio emocional e planejamento estruturado (Sant'Anna ,2017). A organização antecipada das práticas pedagógicas e o direcionamento assertivo do espaço físico reduzem os ruídos e a dispersão discente, promovendo a cooperação mútua (Castelo, 2025).

De acordo com Sant'Anna (2017), a aplicação de ações estratégicas preventivas e a mediação consciente de conflitos favorecem a construção de um

ambiente escolar harmônico, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva de forma fluida e eficiente. Quando o docente atua como mediador e estabelece diretrizes claras para as tarefas, os episódios de indisciplina diminuem gradativamente, resultando em um ambiente escolar harmonioso e focado no aprendizado (Castelo, 2025).

A introdução de metodologias ativas funcionou como um divisor de águas na dinâmica das aulas. O quiz "Passa ou Repassa" obteve êxito notável em ambas as turmas, pois rompeu com o formato tradicional expositivo e promoveu a associação entre conhecimento, estimulando a competição saldável e a participação de toda turma.

No ambiente escolar contemporâneo, a incorporação de metodologias ativas visa superar o modelo tradicional de ensino ao colocar os estudantes como protagonistas e gestores do próprio aprendizado (Arruda; Nascimento; Castro Neto, 2020). A implementação de metodologias ativas no ambiente escolar reconfigura a dinâmica pedagógica tradicional ao posicionar o estudante no centro do processo de ensino (CARVALHO; ROSA; MORAES FILHO, 2022).

Essa abordagem estimula a autonomia e a reflexão participativa por meio da resolução de problemas reais, transformando o papel do educador em um mediador essencial para o sucesso do processo pedagógico (Arruda; Nascimento; Castro Neto, 2020). Nessa perspectiva, o educando assume o protagonismo na construção do próprio saber, enquanto o professor atua como facilitador dessa trajetória formativa (CARVALHO; ROSA; MORAES FILHO, 2022).

A atividade de desenho contou com grande participação e empenho dos estudantes, que utilizaram a criatividade para representar os conceitos trabalhados durante as aulas sobre urbanização. Por meio das produções, foi possível observar a compreensão de temas como favelização, aglomeração de moradias, crescimento urbano e problemas relacionados à conservação dos espaços públicos, demonstrando que os alunos conseguiram relacionar os conteúdos estudados com situações presentes na realidade.

Alguns desenhos destacaram o contraste entre áreas urbanas e rurais, abordando questões como desmatamento, preservação ambiental e expansão industrial. As representações evidenciaram que os estudantes foram capazes de compreender os conceitos discutidos em sala de aula e expressá-los de forma criativa

e significativa, tornando a atividade uma importante ferramenta para avaliar a aprendizagem e estimular a participação dos alunos.

No entanto, o desenvolvimento da atividade prática da maquete evidenciou sérios desafios logísticos e de planejamento. O atraso no cronograma de entrega das atividades ocorreu devido à falta de organização dos grupos e à ausência de alguns materiais necessários para a confecção das maquetes. Além disso, a carga horária reduzida das turmas também contribuiu para o retardamento do projeto, uma vez que cada turma possuía apenas uma aula semanal de Geografia. A turma 302 contava com dois horários durante a semana, porém ambos eram concentrados em um único dia, o que não foi suficiente para garantir o andamento esperado das atividades.

Diante dessas dificuldades, o estagiário precisou demonstrar flexibilidade pedagógica, reorganizando o cronograma e prorrogando os prazos de entrega em duas ocasiões. Somaram-se a esses desafios algumas atividades promovidas pela escola que não haviam sido previstas pelo discente, como a gincana de Matemática e a reunião de pais e mestres, que ocuparam dois dias destinados à regência e impactaram diretamente o desenvolvimento das atividades planejadas.

O objetivo central da confecção das maquetes foi materializar os conceitos abstratos do processo de urbanização, tomando como escala de análise a realidade local do município de Benjamin Constant. Os estudantes utilizaram prioritariamente materiais recicláveis, como papelão, caixas de fósforo, demonstrando dedicação para realizar um trabalho organizado esteticamente e atenção aos detalhes, a exemplo da representação minuciosa da Praça da Matriz com o uso de fitas de E.V.A.

Os bairros foram retratados sob óticas críticas: a Cohabam e Bom Jardim foram associados à proliferação de moradias em áreas irregulares e adensamento populacional; o Cidade Nova serviu para ilustrar os vetores de expansão residencial; e o Centro foi analisado como o núcleo dinâmico das atividades comerciais e financeiras.

A avaliação dos estudantes foi conduzida com foco em uma perspectiva processual e diagnóstica, indo além da simples atribuição de notas. No exercício domiciliar e na avaliação escrita, observou-se que a maioria dos alunos apresentava respostas curtas e pouco desenvolvidas, embora demonstrassem compreensão básica e coerência em relação aos conceitos trabalhados.

No contexto educacional, o acompanhamento investigativo e contínuo afasta-se de propósitos punitivos e foca no entendimento global da evolução estudantil. Sob

essa ótica, o monitoramento pedagógico serve para diagnosticar o andamento do ensino, redefinir rotas curriculares e intervir estrategicamente na superação de defasagens (SOUZA, 2026).

Abordagem diagnóstica afasta-se de rituais puramente burocráticos para fornecer indicadores essenciais que auxiliam os educadores a remodelar as diretrizes curriculares e a intervir de maneira precisa frente às dificuldades de aprendizagem detectadas em sala de aula (BEZERRA *et al.*, 2025).

A verdadeira evolução cognitiva manifestou-se nas etapas práticas e nas apresentações orais. Ao defenderem seus projetos, os discentes demonstraram domínio das competências geográficas ao correlacionar a urbanização desordenada a impactos socioambientais explícitos, como o desmatamento e a ocupação de sítios urbanos inadequados. Desse modo, o estágio evidenciou que a contextualização do conteúdo e a avaliação do percurso metodológico são fundamentais para a consolidação de uma aprendizagem significativa e crítica.

### 3.3 Avaliação do processo de aprendizagem no Ensino de Geografia

Conforme apontam Santos e Souza (2024), a utilização de ferramentas de avaliação ao longo do processo pedagógico é fundamental, uma vez que oferece ao docente os elementos essenciais para verificar o alcance dos objetivos estabelecidos e a eficiência da metodologia de ensino adotada.

Esse momento avaliativo vai além da mera atribuição de notas ou classificações; seu propósito central é diagnosticar os obstáculos enfrentados pelos alunos e o vínculo deles com a matéria, dando condições para que o professor reorganize e aprimore suas estratégias didáticas no cotidiano escolar (Costa, 2024).

A incorporação de práticas avaliativas integradoras no ambiente escolar promove o estímulo de múltiplas habilidades cognitivas e psicomotoras nos estudantes, distanciando-se do formato tradicional de exames. (Albuquerque; Silva, 2024).

As ferramentas avaliativas têm como propósito central acompanhar o progresso e o amadurecimento dos estudantes no decorrer do período letivo, avaliando não apenas a retenção dos conhecimentos teóricos, mas também o crescimento qualitativo previsto na grade curricular (Rocha; Jacondino, 2023).

No que diz respeito à avaliação do processo de aprendizagem, foi empregada uma avaliação diagnóstica. De acordo com Oliveira, Mota e Sousa (2022), a avaliação diagnóstica atua como um instrumento de investigação inicial que visa identificar os conhecimentos prévios e os obstáculos que dificultam o avanço do estudante. Essa abordagem não tem caráter punitivo e busca obter informações que auxiliem o professor a ajustar seu planejamento e suas estratégias de ensino conforme as necessidades da turma.

Desse modo, foram aplicados exercícios para casa, atividade escrita, um jogo didático, desenhos sobre urbanização e a confecção das maquetes. O exercício para casa tinha o intuito de aproximar o conteúdo estudado da realidade dos alunos, com as seguintes perguntas: “Quais os problemas urbanos existem na sua cidade e como eles afetam a população?”

Para a primeira pergunta, a *seca dos rios* foi uma das respostas mais citadas pelos alunos como um dos principais problemas que afetam Benjamin Constant. Eles relacionaram esse problema ao crescimento das cidades, ao avanço da indústria e aos impactos ambientais que contribuem para mudanças climáticas.

Também foram mencionados outros problemas urbanos e ambientais, como lixo descartado em locais inadequados, como a BR-307, poluição do rio Solimões, desmatamento, falta de saneamento básico, moradias próximas aos rios e igarapés, o que é restringido por lei, presença de lixão e ruas não finalizadas. Essas questões foram apontadas como fatores que afetam a qualidade de vida da população local.

Em relação à segunda pergunta, os alunos destacaram que a seca dos rios prejudica significativamente o município de Benjamin Constant, principalmente por afetar o abastecimento de água realizado pela COSAMA. Também foi mencionado que o lixo descartado na estrada causa mau cheiro e pode contribuir para a transmissão de doenças.

A poluição dos rios e a seca foram associadas ao surgimento de problemas de saúde, enquanto o desmatamento e a presença do lixão foram relacionados a possíveis problemas respiratórios. Além disso, os estudantes ressaltaram que a seca dos rios compromete o transporte e afeta o ecossistema local, causando impactos em diferentes aspectos da vida da população, como no abastecimento de alimentos, gás de cozinha, remédios etc.

A avaliação do exercício foi diagnóstica apenas para entender se os alunos tinham compreendido o conteúdo. A avaliação diagnóstica tem como objetivo identificar os conhecimentos e competências que os estudantes já possuem, adquiridos tanto na escola quanto em suas experiências de vida. Com base nesse levantamento, os professores podem compreender melhor as necessidades da turma, ajustar suas estratégias de ensino e buscar soluções para possíveis dificuldades de aprendizagem (Ferreira, 2025).

A atividade avaliativa tinha doze questões descritivas da seguinte forma: “1. Explique o que é urbanização e descreva duas transformações importantes que esse processo provoca no espaço geográfico. 2. Analise por que a urbanização brasileira foi considerada rápida e desordenada, relacionando esse processo com a industrialização e o êxodo rural...” Os alunos deveriam ler e responder às perguntas com suas próprias palavras.

Na primeira questão da atividade avaliativa, os estudantes responderam sobre o conceito de urbanização. Alguns a definiram como o deslocamento da população para as cidades em busca de melhores condições de vida, destacando o crescimento urbano e possíveis investimentos governamentais.

Outros apresentaram respostas mais elaboradas, descrevendo a urbanização como o processo em que a população passa a viver cada vez mais em áreas urbanas, relacionando-o a mudanças econômicas, sociais e ambientais, como o crescimento da economia e o aumento da industrialização. De modo geral, observou-se que alguns

estudantes apresentaram respostas mais completas, enquanto outros responderam de forma mais simples e direta.

Na segunda questão, os estudantes buscaram explicar por que o crescimento da população brasileira ocorreu de forma rápida e, em muitos casos, desordenada, e relacioná-lo com o êxodo rural. As respostas relacionaram esse processo principalmente à industrialização e ao êxodo rural, destacando a migração de pessoas do campo para as cidades em busca de emprego e melhores condições de vida.

Alguns alunos apresentaram respostas mais estruturadas, estabelecendo relações entre a industrialização, o crescimento urbano e a ocupação acelerada das cidades. Outros responderam de forma mais simples, com menor nível de detalhamento, mas demonstrando compreensão geral do tema trabalhado em sala de aula, por exemplo: são pessoas que saem do campo para a cidade atrás de qualidade de vida.

Conforme apontam Cantareli et al. (2025), as práticas avaliativas são engrenagens centrais no cotidiano escolar, cuja relevância está em acompanhar de perto a evolução do estudante, e não servem como apenas uma checagem fria de notas. Além de fornecer dados quantitativos, essa prática pedagógica é fundamental para auxiliar na absorção do conhecimento e direcionar as ações educativas (ROCHA; JACONDINO, 2023). A terceira atividade realizada foi o jogo didático do quiz passa ou repassa, que surgiu como uma atividade alternativa, buscando fugir dos conceitos tradicionais, como aulas em slides e provas, e tinha como proposta garantir a participação coletiva dos estudantes, criando oportunidades para que todos contribuíssem durante a realização da atividade. O critério de avaliação consistia na participação e no número de pontos alcançados pela equipe vencedora.

A inserção de dinâmicas lúdicas no formato de quiz atua como uma relevante ferramenta pedagógica para tornar a abordagem de temas abstratos mais interativa e próxima do cotidiano dos alunos (Apolinário et al., 2022). Como estratégia de metodologia ativa fundamentada na gamificação, o jogo didático "Passa ou Repassa" atua como um estímulo lúdico que desperta o interesse e o protagonismo do estudante no aprendizado de temas específicos, fomenta o engajamento coletivo e impulsiona o desenvolvimento de habilidades essenciais, tais como a tomada rápida de decisão e o trabalho cooperativo (Ramos, 2023).

Do mesmo modo, a atividade dos desenhos foi aplicada para gerar um engajamento dos alunos e despertar a criatividade deles acerca do conteúdo de urbanização. Observou-se que os alunos não estavam tão envolvidos nas atividades anteriores e, por esse motivo, foi pensada essa atividade, que consistia em cada grupo criar um desenho que representasse o conceito de urbanização, como crescimento desordenado das cidades, favelização e êxodo rural.

Como ferramenta de avaliação no ambiente escolar, a produção de desenhos permite ao educador diagnosticar com clareza o nível de compreensão dos estudantes sobre os conceitos ministrados. Essa prática pedagógica possibilita mensurar a assimilação dos conteúdos por meio da análise das representações visuais e das memórias ativadas pelos próprios alunos durante o processo criativo (Britto, 2023).

Para Nunes, Ferreira e Silva (2023), os estudantes depositam emoções e significados em suas ilustrações. Essa dinâmica permite aos professores compreenderem a subjetividade e a assimilação dos conceitos científicos, indo além da simples análise do produto final. Essa ferramenta ressignifica os métodos de

exame convencionais ao transformar a representação visual em uma forma de expressão e humanização discente.

As maquetes foram o último trabalho realizado pelas turmas 301 e 302, e a sua confecção tinha como ideia representar os conceitos de urbanização de uma forma mais palpável e próxima das realidades dos alunos. Cada grupo teria que representar o processo de urbanização em um bairro do município de Benjamin Constant através das maquetes.

Os critérios para avaliar os desenhos foram a criatividade e a correlação com o conteúdo estudado. Já a avaliação das maquetes tinha como critérios:

| **Os critérios de avaliação das maquetes** |
|---|
| Oralidade e apresentação da equipe |
| Domínio do conteúdo sobre urbanização |
| Relação da maquete com a realidade do município de Benjamin Constante |
| Criatividade e organização da maquete |
| Representação dos elementos urbanos (ruas, moradias, comércio, saneamento, transporte. áreas públicas etc.) |
| Identificação dos problemas enchentes. Crescimento urbanos (lixo, desordenado, ocupação irregular etc.) |
| Participação e trabalho em equipe |

No contexto escolar, a utilização da maquete tridimensional como instrumento avaliativo permite analisar a capacidade do estudante de processar dados e transformá-los em representações visuais conceituais (Santos; Azevedo, 2023). Como estratégia de ensino interativa, a construção supervisionada de maquetes tridimensionais atua como um importante instrumento para a consolidação e verificação da aprendizagem (Peixoto, 2026). Essa ferramenta pedagógica ativa, a maquete tridimensional, atua como um recurso de superação dos métodos tradicionais de ensino ao materializar conceitos (Lagares; Honorato, 2024).

Essa dinâmica pedagógica viabiliza o acompanhamento do desenvolvimento discente por meio de critérios como empenho, originalidade, estruturação coletiva e coerência com a temática estudada (Santos; Azevedo, 2023). Quando aplicada na rotina escolar, essa representação prática estimula o interesse, a participação e a curiosidade dos alunos, funcionando como um instrumento imprescindível para que compreendam e analisem as dinâmicas do espaço vivido (Lagares; Honorato, 2024).

Em síntese, todas as atividades apresentaram participação dos alunos e contribuíram para o processo de aprendizagem. O primeiro exercício teve caráter diagnóstico, permitindo

familiarizar os estudantes com o conteúdo e identificar seus conhecimentos prévios. A atividade escrita apresentou maior dificuldade, principalmente porque os alunos ainda não estavam totalmente familiarizados com o tema.

O quiz “Passa ou Repassa” e o desenho foram os que obtiveram maior participação, com cem por cento dos alunos participando, pois possibilitaram aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos de forma dinâmica, sem depender apenas de avaliações tradicionais.

A construção da maquete foi a atividade mais complexa, porém foi finalizada com bons resultados. Na turma 301, todos os grupos apresentaram os trabalhos com cem por cento de participação. Na turma 302, apenas um grupo não apresentou o trabalho e foram submetidos a uma prova objetiva, apresentando desempenho inferior a cinco pontos, possivelmente relacionado à menor participação nas aulas e às faltas excessivas. Apenas um aluno alcançou nota superior a seis.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado representou uma etapa essencial na formação docente, permitindo a vivência da realidade escolar e o contato direto com os desafios e responsabilidades da profissão. A atuação nas turmas 301 e 302 do 3º ano do Ensino Médio contribuiu para o desenvolvimento profissional e para a construção da identidade docente, proporcionando experiências significativas no ambiente escolar.

Durante a regência, foi possível observar a importância do conteúdo de urbanização para a compreensão da realidade cotidiana dos estudantes. Ao longo das atividades, os alunos passaram a relacionar os conceitos estudados com aspectos presentes em seu dia a dia, demonstrando avanços na compreensão dos temas abordados.

A experiência também evidenciou a relevância da utilização de diferentes recursos didáticos e metodologias de ensino, como videoaulas, trabalhos em grupo e atividades participativas. Essas estratégias favoreceram a interação entre os estudantes, estimularam o pensamento crítico e contribuíram para um processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Por fim, o estágio permitiu compreender a importância do planejamento pedagógico e da adoção de metodologias diversificadas para atender às necessidades dos alunos. Além de fortalecer os conhecimentos adquiridos ao longo

da graduação, a experiência contribuiu para a preparação do futuro professor diante dos desafios e das demandas da carreira docente.

## 1 REFERÊNCIAS


ALVES, Dalto. A experiência do estágio na preparação do futuro docente em Geografia: Relato de Regência Curricular Supervisionado I na Escola Estadual Caranã em Boa Vista/RR. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 5, n. 1, p. 26-33, 2023.

ARAÚJO[1], Alessandra Santos; DA SILVA, Josué Pereira. Produção de maquetes táteis como recurso didático e metodológico na geografia. 2013.

ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, LMR de C. Metodologias Ativas. **Ensino Híbrido e os**, 2021.

**BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.**

BRITO, Janaina Rafia de. Ensino de Geografia e Ciências na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): uma proposta de guia prático o 6º ano do ensino fundamental. 2025.

CARVALHO, Paulo Roberto; ROSA, Vinícius Silva; DE MORAES FILHO, Aroldo Vieira. Metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos na área das ciências da natureza. **Educação e Cultura em Debate**, v. 8, n. 1, p. 303-321, 2022.

CARVALHO, Andressa Alves et al. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. 2025.

CASTELO, André Soriano. O IMPACTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA GESTÃO DA SALA DE AULA E NO COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO. **Verbum**, v. 14, n. 1, p. 74-83, 2025.

CASTRO, Silvia Leticia Pereira; SERRÃO, Luís Welbson Farias; ALVES, KJ da S. Cartografia Escolar: a utilização de maquetes como recurso didático no ensino de geografia. **Revista Amazônica Sobre Ensino de Geografia. Belém**, v. 3, n. 01, p. 14-21, 2021.

CAVALLINI, Gabriel Martins. Metodologia de análise do livro didático de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 15, n. 25, p. 05-32, 2025.

COSTA, Herbeth Fernando da Silva. Instrumentos avaliativos em matemática: uma análise a partir de um relato de experiência nos anos finais do ensino fundamental. 2024.

CUNHA, Alisson Matheus Nunes da et al. Analisando o processo avaliativo no ensino-aprendizagem. 2025.

DA SILVA BARRETO, Assis Adams; JUNIOR, Antônio Germano Magalhães. Políticas públicas:: violência e mediação de conflitos no ensino médio. **Inovação & Tecnologia Social**, v. 2, n. 6, p. 5-22, 2020.

DA SILVA, Denise Mota Pereira. O DESENHO COMO METODOLOGIA PARA DESENVOLVER O RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Signos Geográficos**, v. 4, p. 1-20, 2022.

DA SILVA, Josilda da Conceição Novacoski; DA SILVA, Leonides Ferreira. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES A PARTIR DE RELATOS DE HISTÓRIAS DE VIDA. **Para Onde!?**, v. 10, n. 1, p. 205-211, 2018.

DE LINGUAGENS, E. SUAS TECNOLOGIAS. GESTÃO DO COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM LONDRINA.

DA ROCHA, Edinilson Rodrigues; JACONDINO, Eduardo Nunes. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ACADÊMICA:: percepções sobre práticas e instrumentos avaliativos. **Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 3, p. 688-707, 2023.

DA SILVA, Eduardo Rafael Franco. A maquete como recurso didático nas aulas de geografia. **XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Geografia**, 2019.

DA SILVA, Ana Rafaelly Marcelino; TORRES, Cicero Magerbio Gomes. REGÊNCIA NUMA ABORDAGEM PRÁTICA, DESAFIADORA, CRITICA E REFLEXIVA EM BIOLOGIA NO ENSINO MEDIO: NA PERSPECTIVA DE UMA VIVÊNCIA FORMATIVA SIGNIFICATIVA. **UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI–URCA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL**, p. 26.

DE MELO, DR NILMAR AZEVEDO; LIMA, DRA LUCIANNE MARIA CARVALHO. CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO E INCLUSIVO.

DE MORAIS, Artur Gomes; DA SILVA ALMEIDA, Tarciana Pereira. **Jogos para ensinar ortografia-Ludicidade e reflexão: Inclui jogos para professores utilizarem em sala de aula**. Autêntica Editora, 2022.

DE NOROES ALBUQUERQUE, Thiago et al. Análise da aplicação da Educação Ambiental como ferramenta multidisciplinar no contexto das atividades avaliativas integradoras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 19, n. 2, p. 47-59, 2024.

DE OLIVEIRA, Elaine Moreira; COSTA, Glauber Barros Alves. LIVRO DIDÁTICO: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA. **Terra Livre**, v. 1, n. 62, p. 766-796, 2024.

DE OLIVEIRA, Francisco Thiago Brito et al. OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO:: REFLEXÕES E RELATOS A SEREM COMPARTILHADOS. **Revista GeoInterações**, v. 6, n. 1, 2022.

DE SOUZA, Elias Bezerra. POR UMA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR PROCESSUAL E MULTIDIALOGADA.

DE OLIVEIRA, Priscila Daniele; DE PAULO, Jacks Richard. O Ensino de Geografia através de Maquetes e Maquetes Táteis na Educação Básica. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 6, n. 11, 2022.

DE SOUZA LOPES, Ana Lúcia; PORFIRIO, Amanda. Aprendizagem significativa: os materiais didáticos como recurso metodológico de ensino/Significant learning: teaching materials as a methodological resource for teaching. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 5816-5828, 2020.

DO AMARAL, Diana Elizabette Lima; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 8, n. 21, p. 24-44, 2018.

DO NASCIMENTO MADUREIRA, Catiani Paulo; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. A produção de materiais didáticos audiovisuais para o ensino de Geografia: possibilidades e desafios na formação inicial de professores. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 10, n. 19, p. 21-33, 2023.

GIORDAN, Marcelo; GOMES, Gabriel Saraiva. O papel do problema nas questões sociocientíficas e na dinâmica discursiva da sala de aula. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 26, 2024.

GONÇALVES, João Filipe Neves. **A Utilização do Jogo Didático Como Estratégia de Revisão de Conteúdos na Disciplina de Geografia**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra (Portugal).

JORDÃO, Bruna Corrêa et al. A prática docente do (a) professor (a) iniciante egresso do curso de licenciatura em ciências: biologia e química de Humaitá/AM. 2024.

MONIQUE, Yasmin et al. As Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação Docente. **Revista Iluminart**, n. 19, 2021.

NASCIMENTO, Carlos dos Santos et al. Recursos didáticos não convencionais: uma contribuição para Geografia escolar no ensino fundamental II. 2026.

NETO, Fernanda Borges; VLACH, Vânia Rúbia Farias. O uso do vídeo no ensino da geografia para educação de jovens e adultos. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia**, v. 6, n. 11, p. 79-102, 2015.

OLIVEIRA, Maria Neuzilene Caldas. Desafios do estágio de regência no ensino médio: uma experiência: do curso de Licenciatura em Geografia. 2024.

RANDO, Ana Luiza Balani et al. A importância do uso de material didático como prática pedagógica. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 107-119, 2020.

SCHNEIDER, Heloísa Pellenz; AIUB, Giovani Forgiarini. Estágio Supervisionado no Ensino Médio: a abordagem da temática da saúde psicofísica dos adolescentes nas aulas de Língua Portuguesa. **LínguaTec**, v. 9, n. 2, p. 189-204, 2024.

SIQUEIRA, Romay Cordeiro de. A utilização dos materiais didáticos para o ensino de Geografia na Educação Básica: uma experiência pedagógica na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. José Malcher”–Colares/Pa. 2025.

SILVA JÚNIOR, Dilmar Rodrigues da; LIMA, Maria Divina Ferreira. Estágio supervisionado: relação teoria e prática reflexiva na formação inicial em pedagogia. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 13, p. 1-15, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-190.

SILVA, Jéssica Batista et al. Materiais didáticos para a educação inclusiva no ensino de química. **Scientia Naturalis**, v. 5, n. 2, 2023

SILVA, Estherfany Eduarda dos Santos et al. A utilização de jogos educativos no ensino de geografia. 2024.

SUZUKI, Luis Eduardo Akiyoshi Sanches; SCHEUNEMANN, Guinter; SPIRONELLO, Rosangela Lurdes. Construção de uma maquete didática e aplicação no ensino de conteúdos geográficos. **Geografia em Atos (Online)**, v. 5, p. 1-22, 2021.